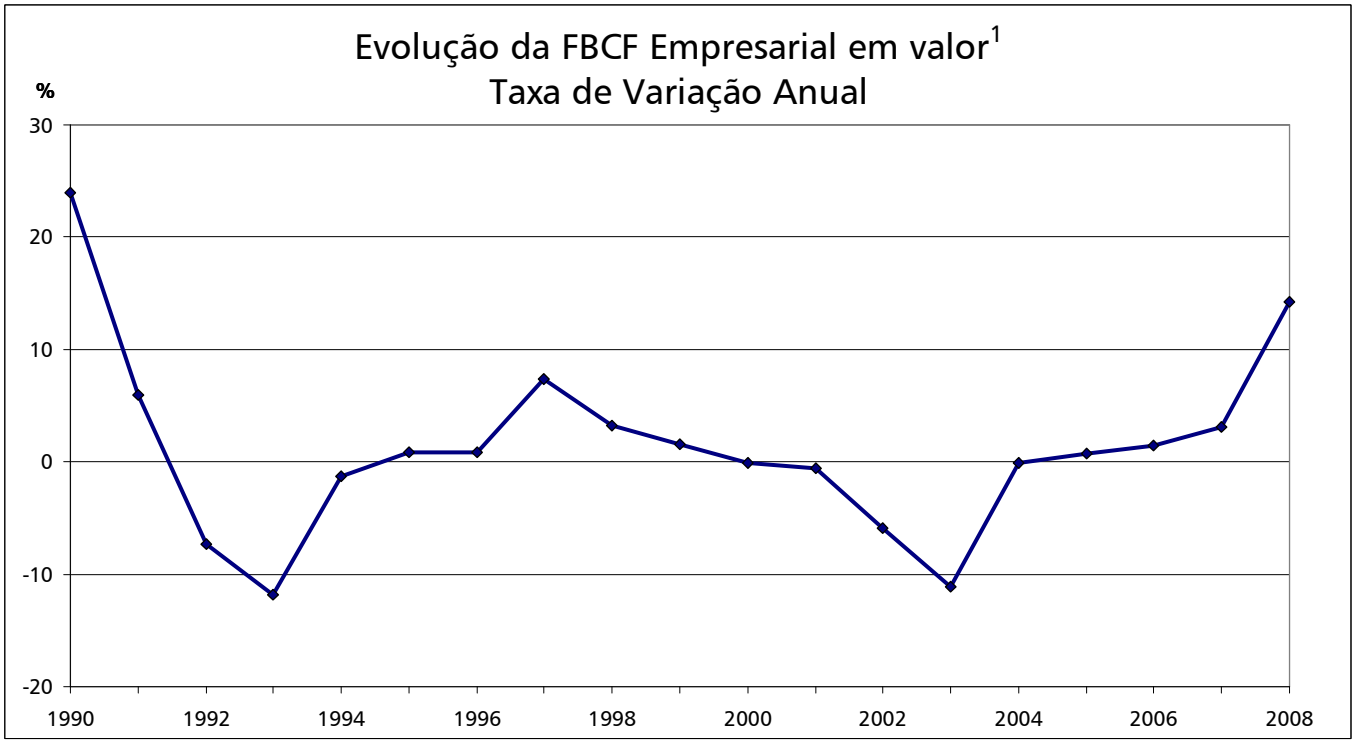
08 de Fevereiro 2008

Inquérito de Conjuntura ao Investimento
Inquérito de Outubro de 2007

Perspectivas de aceleração do investimento empresarial em 2008

De acordo com os resultados do Inquérito ao Investimento de Outubro de 2007, o valor do investimento das empresas em 2007 terá aumentado 3,1%. Relativamente a 2008, as intenções de investimento reveladas no mesmo inquérito, a concretizarem-se, determinariam um aumento nominal do investimento em 14,3%, justificado essencialmente pelas empresas de maior dimensão.

Gráfico 1



Os resultados do Inquérito ao Investimento de Outubro de 2007 revelam uma diminuição das intenções de investimento referentes a 2007, face à informação do inquérito anterior. Com efeito, os valores apurados no inquérito corrente apontam para que em 2007 se tenha registado um crescimento nominal da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de 3,1%, o que representa uma revisão em baixa de 3,5 pontos percentuais (p.p.) relativamente ao resultado obtido para 2007 no inquérito de Abril de 2007 (6,6%).

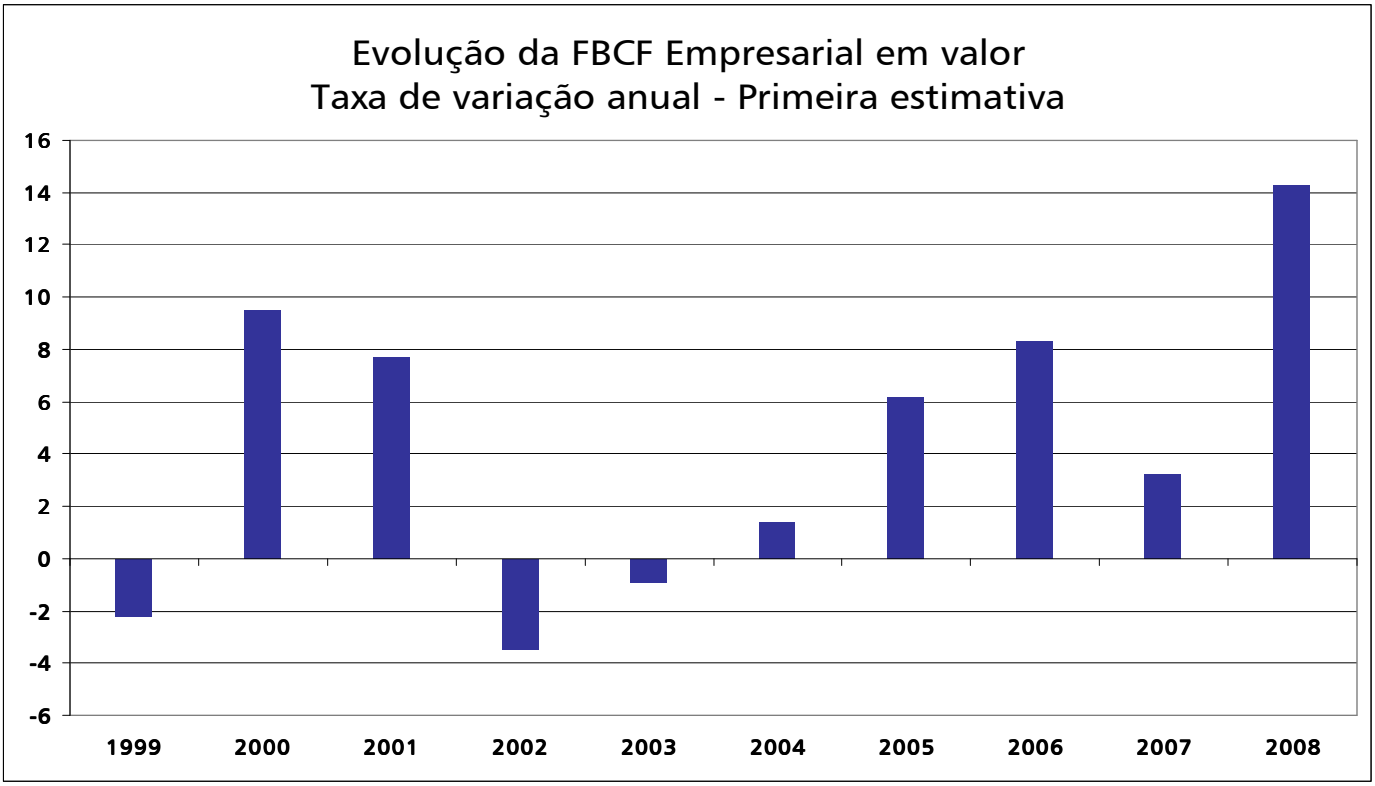
Para 2008 o inquérito aponta para um aumento das intenções de investimento de 14,3%, o que representa uma aceleração de 11,2 p.p. face a 2007.

[1] No gráfico 1, as percentagens apresentadas correspondem à última estimativa disponível para cada um dos anos. Para 2008, o valor projectado corresponde às previsões formuladas pelas empresas.

www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

As intenções de investimento das empresas em cada momento estão, em grande medida, dependentes do nível de informação a que têm acesso e da consequente formulação de expectativas. Assim, a posterior revisão dos dados apurados em cada inquérito pode resultar da incorporação da informação conjuntural mais recente por parte das empresas e da reformulação de expectativas. Deste modo é de notar que o período de inquirição deste inquérito se iniciou em Outubro de 2007, pelo que as actuais respostas não reflectirão, na sua maioria, os desenvolvimentos mais recentes no enquadramento económico. A edição seguinte do inquérito (Abril de 2008), permitirá avaliar em que medida estes desenvolvimentos se reflectirão em revisões das previsões que agora as empresas apresentaram para a evolução dos seus investimentos em 2008.

Gráfico 2



É de notar que comparando a primeira estimativa de investimento para 2008 com a primeira estimativa para 2007, obtida no inquérito de Outubro de 2006, se observa uma aceleração de 11,1 p.p., próxima da obtida quando comparando ambos os valores apurados no actual inquérito.

Não obstante a perspectiva de aceleração do investimento detectada no presente inquérito, observa-se uma redução do indicador de difusão do investimento (percentagem de empresas que referem a realização de investimentos ou a intenção de investir) entre os três anos analisados, revelando o perfil habitualmente descendente deste indicador. Assim, este indicador apresenta valores de 80,1%, 73,4% e 62,8%, para 2006, 2007 e 2008, respectivamente. Entre os dois últimos inquéritos, este indicador é revisto em alta para os anos de 2006 e 2007 (3,5 e 3,4 p.p., respectivamente).

Em 2007, de acordo com a informação mais recente, a variação positiva do investimento ficou a dever-se a sete das nove secções de actividade inquiridas. As secções que registaram maiores crescimentos foram as de Electricidade, Gás e Água, com 24,7%, de Actividades Financeiras, com 21,8%, e de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, com 12,8%. Devido ao peso significativo que apresentam na estrutura global do investimento, as secções de Electricidade, Gás e Água (3,7 p.p.), de Transportes,

www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

Tabela 1

ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.2	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)		DIFUSÃO (c)		
	2006	2007	2008	2007	2008	2006	2007	2008
INDÚSTRIA EXTRACTIVA (10 a 14)	0,8	0,6	0,6	-16,1	11,7	90,9	91,2	66,0
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (15 a 37)	22,2	22,3	22,3	3,3	14,4	80,9	74,5	65,3
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA (40+41)	15,0	18,1	18,0	24,7	13,4	98,8	93,9	91,7
CONSTRUÇÃO (45)	6,2	6,2	5,0	3,3	-7,7	81,5	74,8	62,6
COMÉRCIO (50 a 52)	18,9	12,9	11,8	-29,6	4,2	77,6	69,7	57,4
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS (50)	12,0	10,0	13,4	-41,6	39,8	73,0	60,7	56,1
COMÉRCIO POR GROSSO (51)	52,5	43,8	37,3	-41,3	-11,2	78,4	68,0	57,1
COMÉRCIO A RETALHO (52)	35,5	46,3	49,4	-8,2	11,1	78,9	76,8	58,5
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO (55)	2,1	2,1	2,6	0,3	41,7	94,6	92,7	76,5
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES (60 a 64)	19,3	20,5	22,7	9,5	26,0	68,1	66,5	62,5
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM (60 a 63)	56,0	60,4	65,3	18,0	36,3	67,1	65,4	61,6
COMUNICAÇÕES (64)	44,0	39,6	34,7	-1,3	10,3	98,5	98,5	88,8
ACTIVIDADES FINANCEIRAS (65 a 67)	4,1	4,9	5,5	21,8	29,9	88,1	72,5	72,5
INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA (65)	85,9	91,3	89,0	29,3	26,7	93,7	83,8	83,8
SEGUROS (66)	9,5	8,0	10,4	1,7	69,8	65,9	71,4	71,4
AUXILIARES FINANCEIROS (67)	4,5	0,8	0,6	-79,1	-4,3	91,7	43,1	43,1
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (70 a 74)	11,3	12,3	11,5	12,8	6,8	80,8	73,5	70,5
TOTAL	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**3,1**	**14,3**	**80,1**	**73,4**	**62,8**

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem
(b) Taxa de variação homóloga
(c) Percentagem de empresas que apresenta investimentos no período

Armazenagem e Comunicações (1,8 p.p., em resultado do comportamento das divisões de Transportes e Armazenagem) e de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (1,4 p.p.) foram as que deram os maiores contributos para a variação do total do investimento (3,1%). Pelo contrário, em 2007, apenas se verificaram reduções do investimento em duas secções: Comércio (-29,6%, com um contributo de -5,6 p.p.) e Indústria Extractiva (-16,1%, contributo de -0,1 p.p.).

Comparando os resultados para 2007 dos dois últimos inquéritos, verifica-se que o investimento da maioria das secções foi revisto em baixa, determinando o sentido da revisão global. As revisões mais significativas foram apresentadas nas secções de Actividades Financeiras (-38,0 p.p.) e de Electricidade, Gás e Água (-24,7 p.p.). Contudo, os maiores contributos negativos para a revisão global foram dados pelas secções de Electricidade, Gás e Água (-3,2 p.p.) e de Transportes, Armazenagem e Comunicações (-2,0 p.p.). Pelo contrário, nas secções de Indústria Extractiva (31,5 p.p.), de Construção (26,6 p.p.) e de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas (12,1 p.p.) registaram-se revisões em alta, sendo o maior contributo positivo para a revisão total proveniente da segunda secção referida (1,9 p.p.).

Para 2008, todas as secções apresentaram variações positivas da FBCF empresarial, com única excepção para a secção de Construção, que apresentou uma variação de -7,7%. As secções de Alojamento e Restauração, de Actividades Financeiras e de Transportes, Armazenagem e Comunicações registaram os crescimentos mais elevados, com taxas de 41,7%, 29,9% e 26,0%, respectivamente. Note-se que as secções que mais contribuíram para o crescimento do total do investimento (14,3%) foram as de Transportes, Armazenagem e Comunicações com 5,3 p.p., de Indústria Transformadora com 3,2 p.p, e de Electricidade, Gás e Água com 2,4 p.p..

A forte aceleração do investimento (11,2 p.p.) observada entre 2007 e 2008 resultou sobretudo do comportamento das secções de Comércio (com um contributo para a aceleração de 6,1 p.p.), de Transportes,

www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

Tabela 2

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA

CAE-Rev.2	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2006	2007	2008	2007	2008
ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO (15+16)	16,6	14,3	12,9	-11,2	3,0
TÊXTEIS E VESTUÁRIO (17+18)	8,2	6,6	4,4	-16,3	-24,3
COURO E PRODUTOS DO COURO (19)	2,0	1,4	1,5	-26,8	17,2
MADEIRA E CORTIÇA (20)	4,1	3,3	2,6	-18,4	-10,5
PAPEL E ARTES GRÁFICAS (21+22)	9,0	15,1	16,6	73,1	26,1
COQUE E PRODUTOS PETROLÍFEROS (23)	3,6	5,5	13,6	56,5	182,9
PRODUTOS QUÍMICOS E FIBRAS SINTÉTICAS (24)	5,6	8,1	11,0	49,3	55,8
BORRACHAS E PLÁSTICOS (25)	4,0	3,6	2,9	-8,9	-7,8
MINERAIS NÃO METÁLICOS (26)	14,7	14,6	10,3	2,9	-19,4
METALÚRGICAS DE BASE (27+28)	9,1	8,5	8,7	-4,1	17,9
MÁQUINAS E OUTROS EQUIPAMENTOS (29)	6,4	4,5	3,2	-27,8	-19,4
EQUIPAMENTO ELÉCTRICO E DE ÓPTICA (30 a 33)	3,9	3,9	2,5	1,4	-26,7
MATERIAL DE TRANSPORTE (34+35)	9,2	7,0	7,3	-21,9	19,2
OUTRAS INDÚSTRIAS TRANSFORMADORAS (36+37)	3,4	3,7	2,7	12,6	-18,3
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**3,3**	**14,4**

(a) Importância das diversas actividades, em percentagem
(b) Taxa de variação homóloga

Armazenagem e Comunicações (3,5 p.p.) e de Indústria Transformadora (2,5 p.p.).

Analisando em pormenor a Indústria Transformadora, verificou-se uma aceleração do investimento de 2007 para 2008, passando de 3,3% para 14,4% respectivamente. Em 2007 registaram-se variações positivas da FBCF empresarial em seis das catorze subsecções da Indústria Transformadora. As subsecções de Papel e Artes Gráficas, Coque e Produtos Petrolíferos e Produtos Químicos e Fibras Sintéticas destacam-se por apresentarem simultaneamente os maiores crescimentos em 2007, de 73,1%, 56,5% e 49,3%, e os contributos positivos mais significativos para a variação global desta secção (3,3%), de 6,6 p.p., 2,0 p.p. e 2,8 p.p., respectivamente. As subsecções de Máquinas e Outros Equipamentos (-27,8%), Couro e Produtos do Couro (-26,8%) e de Material de Transporte (-21,9%) registaram as reduções mais intensas. Os contributos negativos mais fortes foram apresentados pelas subsecções de Material de Transporte (-2,0 p.p.), Alimentação, Bebidas e Tabaco (-1,9 p.p.) e Máquinas e Outros Equipamentos (-1,8 p.p.).

A actual estimativa do investimento empresarial realizado em 2007 para a secção de Indústria Transformadora é inferior à obtida no inquérito anterior (revisão de -1,4 p.p.), embora se tenham registado revisões em alta em metade das subsecções analisadas. As subsecções de Coque e Produtos Petrolíferos, Papel e Artes Gráficas e Material de Transporte apresentaram simultaneamente as revisões em baixa mais intensas (de -70,9 p.p., -41,5 p.p. e -25,9 p.p., respectivamente) e os contributos negativos mais expressivos para a revisão total (de -2,6 p.p., -2,9 p.p. e -2,6 p.p., respectivamente). Pelo contrário, as subsecções de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas (26,0 p.p.) e de Têxteis e Vestuário (16,6 p.p.) destacam-se por registarem as revisões em alta mais significativas e as de Produtos Químicos e Fibras Sintéticas, de Alimentação, Bebidas e Tabaco (1,6 p.p. em ambos os casos) e de Têxteis e Vestuário (1,4 p.p.) por apresentarem os contributos positivos mais fortes para a revisão global desta secção.

www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

Para 2008, a primeira estimativa de variação do investimento na Indústria Transformadora foi de 14,4%, registando-se um acréscimo de 11,1 p.p. face a 2007. Assim, observaram-se variações positivas do investimento em metade das catorze subsecções, destacando-se as de Coque e Produtos Petrolíferos (182,9%), Produtos Químicos e Fibras Sintéticas (55,8%) e Papel e Artes Gráficas (26,1%) por apresentarem os maiores crescimentos e, simultaneamente, os contributos mais fortes para a variação total da secção, de 10,1 p.p., 4,5 p.p. e 3,9 p.p., respectivamente. Como já foi referido, no presente inquérito, foram também estas as subsecções em que se registaram os maiores crescimentos e os contributos positivos mais fortes para a variação do investimento em 2007. Relativamente à secção de Coque e Produtos Petrolíferos, a forte variação das intenções de investimento para 2008 pode em parte resultar de decisões de adiamento de investimento, uma vez que se verificou uma forte revisão em baixa da variação em 2007 face ao inquérito anterior. Entre as subsecções para as quais se observaram variações negativas, salientam-se as de Equipamento Eléctrico e de Óptica (-26,7%) e de Têxteis e Vestuário (-24,3%). A subsecção de Minerais Não Metálicos apresentou o contributo negativo mais significativo (-2,8 p.p.) para a variação total da Indústria Transformadora. A aceleração de 11,1 p.p. prevista para 2008 resultou principalmente do forte contributo da subsecção de Coque e Produtos Petrolíferos (8,0 p.p.), embora outras subsecções, como as de Material de Transporte e de Alimentação, Bebidas e Tabaco tenham também apresentado contributos positivos significativos. Com contributo em sentido contrário, destaquem-se as subsecções de Minerais Não Metálicos (-3,3 p.p.) e de Papel e Artes Gráficas (-2,6 p.p.).

Escalão de pessoal ao serviço

No inquérito corrente, considerando o total das actividades, os quatro escalões de pessoal ao serviço de maior

Tabela 3

ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE PESSOAL AO SERVIÇO (nº de trabalhadores)	ESTRUTURA (a)			VARIAÇÃO (b)	
	2006	2007	2008	2007	2008
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	22,2	22,3	22,3		
1º (<20)	12,7	8,7	6,2	-29,3	-18,7
2º (20-49)	16,7	10,3	10,9	-36,1	20,8
3º (50-99)	15,6	18,8	10,3	24,7	-37,2
4º (100-249)	16,5	19,1	16,1	19,3	-3,4
5º (250-499)	13,8	17,6	20,8	31,9	35,0
6º (>499)	24,7	25,4	35,7	6,4	60,4
TOTAL	*100,0*	*100,0*	*100,0*	*3,3*	*14,4*
TOTAL DAS ACTIVIDADES	100,0	100,0	100,0		
1º (<20)	23,0	20,1	18,0	-10,2	2,8
2º (20-49)	12,6	10,3	8,6	-16,2	-3,8
3º (50-99)	10,8	13,6	10,2	29,4	-14,3
4º (100-249)	12,7	12,5	11,8	1,1	7,4
5º (250-499)	7,5	8,8	9,1	21,4	18,5
6º (>499)	33,3	34,8	42,2	7,7	38,8
TOTAL	**100,0**	**100,0**	**100,0**	**3,1**	**14,3**

(a) Importância dos diversos escalões de pessoal ao serviço, em percentagem
(b) Taxa de variação homóloga

dimensão apresentaram crescimentos do investimento para 2007, observando-se as variações mais elevadas no terceiro (29,4%) e no quinto (21,4%). O primeiro e o segundo escalões registaram decréscimos de -10,2% e -16,2%, respectivamente. Face aos dados apurados no inquérito anterior, a revisão em baixa (-3,5 p.p) do investimento para 2007 ficou a dever-se ao primeiro, ao quinto e, sobretudo, ao sexto escalão de pessoal ao serviço.

Em 2008, apenas o segundo (-3,8%) e o terceiro (-14,3%) escalões não registaram variações positivas do investimento. São de destacar os crescimentos de 18,5% e 38,8% observados no quinto e sexto escalões, respectivamente. Apenas o terceiro escalão (-5,1 p.p.) contribuiu negativamente para a aceleração de 11,2 p.p. apresentada entre 2007 e 2008, sendo de notar o forte contributo positivo do sexto escalão (10,9 p.p).

No caso específico da Indústria Transformadora e à semelhança do verificado para o total das actividades, os quatro escalões de pessoal ao serviço de maior dimensão apresentaram crescimentos do investimento para 2007, observando-se as variações mais elevadas no quinto (31,9%) e no terceiro (24,7%). O primeiro e o segundo escalões registaram reduções de -29,3% e -36,1%, respectivamente. Face aos dados apurados no inquérito anterior, a revisão em baixa (-1,4 p.p) do investimento para 2007 ficou a dever-se ao segundo, ao quinto e, principalmente, ao sexto escalão de pessoal ao serviço.

Em 2008, na secção de Indústria Transformadora, o segundo, o quinto e o sexto escalões registaram variações positivas do investimento (20,8%, 35,0% e 60,4%, respectivamente), mais do que compensando as reduções verificadas nos restantes. É de destacar o decréscimo de -37,2% observado no terceiro escalão. Apenas o terceiro e o quarto escalões não contribuíram positivamente para a aceleração observada entre 2007 e 2008 (11,1 p.p.), sendo de notar o forte contributo positivo do segundo (8,2 p.p) e do sexto (13,8 p.p.) escalões.

Afectação do investimento

Entre 2006 e 2008 mais de metade do investimento global teve como destino a aquisição de Equipamentos, afectação que se reforçou em 2008, atingindo 58,8% do total. Nos mesmos anos, a percentagem de investimento em Construções representou cerca de 23%. O crescimento de 3,1% estimado para 2007 resultou da variação positiva do investimento em Equipamentos (contribuindo com 1,7 p.p. para a variação total), Construções (1,2 p.p) e em Outros Destinos (0,5 p.p.). Assim, apenas o investimento em Material de Transporte contribuiu negativamente para a evolução global. A revisão em baixa do investimento global para 2007, face ao apurado no inquérito de Abril de 2007, resultou apenas do forte agravamento do investimento em Equipamentos.

Tabela 4

AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

	ANO	ESTRUTURA (a)				TAXA DE VARIAÇÃO (b)			
		CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS	CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTOS	MATERIAL TRANSPORTE	OUTROS
TOTAL	2006	22,9	56,0	10,0	11,0	-	-	-	-
	2007	23,4	55,9	9,5	11,2	5,1	3,1	-1,8	4,6
	2008	23,2	58,8	7,6	10,4	13,6	20,1	-8,9	6,0

(a) Importância dos diversos destinos do investimento, em percentagem
(b) Taxa de variação homóloga

Para 2008, a variação prevista do investimento, de 14,3%, também deriva do contributo positivo do investimento em Equipamentos de 11,2 p.p., em Construções de 3,2 p.p. e em Outros Destinos, de 0,7 p.p.. Os investimentos em Material de Transporte contribuíram negativamente para o crescimento global. A aceleração

do investimento de 2007 para 2008 ficou a dever-se sobretudo ao comportamento do investimento em Equipamentos, o que, dada a sua forte revisão em baixa de 2007, corresponderá em parte a decisões de adiamento de investimento em Equipamentos para 2008.

Objectivos do investimento

Em 2007 e 2008, para o total das actividades, cerca de 47% do investimento teve como objectivo a extensão da capacidade de produção (com uma maior percentagem de empresas a referir que este investimento foi realizado no quadro do programa de produção existente), seguindo-se, com cerca de 30%, o investimento de substituição. Entre os dois anos referidos, não se observaram alterações significativas na estrutura dos objectivos de investimento. Em relação ao inquérito de Abril de 2007, o primeiro objectivo referido foi o que apresentou a revisão em alta mais expressiva (3,0 p.p), enquanto que para o segundo se registou uma diminuição (-1,2 p.p).

Fontes de financiamento do investimento

O Autofinanciamento continua a ser a principal fonte de financiamento para o investimento, satisfazendo 54,9% e 54,2% das necessidades das empresas, em 2007 e 2008, respectivamente. Esta fonte de financiamento assume particular relevância nas secções de Actividades Financeiras, onde atinge cerca de 96%, de Indústria Extractiva, de Comércio e de Electricidade, Gás e Água. Note-se que na secção de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas apresenta um peso de apenas cerca de 30%. O recurso ao

Tabela 5

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DO INVESTIMENTO

CAE-Rev.2	ANO	MODO DE FINANCIAMENTO (a)					
		AUTO FINANCIAMENTO	CRÉDITO BANCÁRIO	ACÇÕES E OBRIGAÇÕES	EMPRÉSTIMOS DO ESTADO	FUNDOS UE	OUTROS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2007	65,2	30,5	0,0	0,0	0,5	3,8
	2008	77,9	17,6	0,0	0,0	1,4	3,1
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2007	57,8	30,5	0,0	1,1	5,6	4,9
	2008	60,8	26,7	0,0	1,7	5,9	4,9
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	2007	63,9	27,5	0,0	0,0	4,5	4,0
	2008	65,5	27,8	0,0	0,0	3,1	3,6
CONSTRUÇÃO	2007	38,2	53,3	0,0	0,0	0,0	8,5
	2008	34,4	55,5	0,0	0,0	0,5	9,6
COMÉRCIO	2007	66,7	29,5	0,2	0,1	0,9	2,6
	2008	70,6	26,9	0,1	0,0	0,5	1,9
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2007	46,1	45,5	0,0	0,0	0,1	8,3
	2008	33,5	58,1	0,0	0,0	2,6	5,8
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	2007	45,3	41,2	1,1	1,1	4,9	6,4
	2008	40,2	48,4	0,8	1,8	3,9	4,9
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2007	96,3	1,4	0,0	0,0	0,0	2,3
	2008	95,7	1,6	0,0	0,0	0,0	2,7
ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	2007	33,2	21,2	0,0	0,0	0,0	45,6
	2008	27,0	29,7	0,0	0,0	0,1	43,1
TOTAL	**2007**	**54,9**	**31,2**	**0,2**	**0,5**	**3,2**	**9,9**
	2008	**54,2**	**33,0**	**0,2**	**0,8**	**2,9**	**8,9**

(a) Importância dos diversos modos de financiamento do investimento, em percentagem

www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

Autofinanciamento apresenta uma diminuição significativa, entre 2007 e 2008, na secção de Alojamento e Restauração, e regista um intenso movimento inverso na secção de Indústria Extractiva.

O Crédito Bancário manteve-se como a segunda principal fonte de financiamento, representando 31,2% e 33,0% do total, em 2007 e 2008, respectivamente. Porém, nos casos da Construção, do Alojamento e Restauração e dos Transportes, Armazenagem e Comunicações as percentagens correspondentes situam-se em cerca de 50%. Esta fonte de financiamento satisfaz as necessidades de uma menor percentagem de empresas na secção de Actividades Financeiras (com valores inferiores a 2% para ambos os anos). Note-se que na secção de Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas cerca de 45% das necessidades de financiamento das empresas são satisfeitas recorrendo a Outros Modos de financiamento.

A evolução de 2007 para 2008 revela uma redução no recurso aos Outros Modos de Financiamento, ao Autofinanciamento e aos Fundos da UE como fontes de financiamento para o investimento, compensada sobretudo pelo aumento no recurso ao Crédito Bancário, mas também aos Empréstimos do Estado.

Limitações ao investimento

Em 2007 e 2008, a Indústria Transformadora, a Construção e a Indústria Extractiva foram as secções que apresentaram as percentagens mais elevadas de empresas que indicam a existência de limitações ao investimento, registando-se, em qualquer dos casos, valores próximos dos 50%. Do lado oposto, situa-se a secção de Actividades Financeiras, com cerca de 15% para ambos os anos. Para o total das actividades, a percentagem de empresas que afirma ter limitações ao investimento diminuiu 1,9 p.p. entre os dois anos analisados, fixando-se em 43,8% em 2008. Este movimento foi comum a todas as secções com excepção da de Alojamento e Restauração, que registou um aumento de 2,0 p.p.. É de notar a diminuição observada na secção de Indústria Extractiva (-13,2 p.p.).

A percentagem global de empresas com limitações ao investimento em 2007 aumentou relativamente aos resultados apurados no inquérito de Abril de 2007. Esta revisão em alta resultou dos movimentos no mesmo sentido observados na maioria das secções, sendo as únicas excepções as de Electricidade, Gás e Água e de

Tabela 6

LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO (1)

CAE-Rev.2	2007	2008
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	57,6	44,4
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	54,6	53,1
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	46,6	44,0
CONSTRUÇÃO	56,9	53,7
COMÉRCIO	41,7	39,3
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	17,2	19,2
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	41,4	40,9
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	15,4	15,1
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	32,8	31,5
TOTAL	**45,7**	**43,8**

(1) Percentagem de empresas que afirmam ter limitações ao investimento

www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados às Empresas, que apresentam diminuições não significativas. Pelo contrário, as revisões em alta mais expressivas foram observadas nas secções de Indústria Extractiva e Construção.

Os factores limitativos ao investimento mais referenciados como principais pelas empresas continuaram a ser, para 2007 e 2008, a deterioração das perspectivas de vendas, com percentagens acima dos 50%, e, com menor expressão, a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos. Entre 2007 e 2008 a percentagem relativa ao segundo factor referido aumentou, enquanto que a relativa ao primeiro diminuiu ligeiramente. No entanto, o maior aumento verifica-se no factor referente à capacidade de autofinanciamento e a maior diminuição no relativo ao nível da taxa de juro. Face ao apurado no inquérito anterior, a deterioração das perspectivas de venda foi o factor que apresentou o maior aumento e o referente à incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos a maior diminuição.

Expectativas de criação de emprego

Relativamente às expectativas de criação de emprego resultante do investimento realizado, para os dois anos

Tabela 7

INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO (1)

CAE-Rev.2	ANOS	AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2007	23,9	69,1	7,0	*17,0*
	2008	15,5	77,6	7,0	*8,5*
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2007	11,3	78,5	10,2	*1,2*
	2008	10,9	77,3	11,8	*-0,8*
ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA	2007	6,0	94,0	0,0	*6,0*
	2008	4,2	93,3	2,6	*1,6*
CONSTRUÇÃO	2007	10,8	81,4	7,8	*3,0*
	2008	11,6	80,6	7,8	*3,8*
COMÉRCIO	2007	16,2	78,1	5,7	*10,4*
	2008	18,1	76,0	5,9	*12,2*
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2007	15,7	82,9	1,5	*14,2*
	2008	13,8	86,1	0,1	*13,7*
TRANSPORTES, ARMAZENAGEM E COMUNICAÇÕES	2007	7,1	89,4	3,5	*3,6*
	2008	13,0	84,3	2,7	*10,3*
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2007	45,5	50,7	3,7	*41,8*
	2008	40,8	54,0	5,2	*35,7*
ACT. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	2007	21,0	74,0	5,0	*16,0*
	2008	22,3	66,8	10,8	*11,5*
TOTAL	**2007**	**14,7**	**78,2**	**7,1**	***7,6***
	2008	**15,2**	**76,4**	**8,3**	***6,9***

(1) Impacto do investimento na variação do número de pessoas ao serviço, percentagem de empresas em cada um dos resultados

www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]

analisados, destacam-se as secções de Actividades Financeiras e de Indústria Transformadora, por serem aquelas em que se observam os saldos de respostas extremas mais elevados e mais baixos, respectivamente. De 2007 para 2008, a evolução descendente deste indicador para o total das actividades é justificada pelo mesmo comportamento em seis das nove secções, observando-se as variações negativas mais significativas nas de Indústria Extractiva e de Actividades Financeiras. Pelo contrário, a subida mais relevante registou-se na secção da Transportes, Armazenagem e Comunicações.

No presente inquérito, estas expectativas apresentam uma expressiva revisão em alta para 2007, relativamente ao apurado no inquérito anterior. Este andamento foi determinado pelas revisões em alta observadas em sete das nove secções, destacando-se as de Actividades Financeiras e de Indústria Extractiva por apresentarem os movimentos ascendentes mais intensos. A secção de Electricidade, Gás e Água registou a revisão em baixa mais significativa.

Próximo relatório será divulgado em Julho de 2008.

Para mais informação relacionada com este tema, consulte o site do INE.

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 4181 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e pertencentes às CAE 13 a 74 desde que apresentem um volume de negócios por ano de pelo menos € 125.000. Foi feita uma inquirição exaustiva a todas as empresas das referidas CAE que tenham mais de 199 trabalhadores ao serviço.

O período de inquirição decorreu entre 2 de Outubro de 2007 e 23 de Janeiro de 2008 e a taxa de resposta global foi de 68,1%.

Estas empresas representam 81,3% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).

www.ine.pt | Informações adicionais: Unidade de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ uci@ine.pt]